

## Redes de Cooperação em Saúde: algumas reflexões

*Cooperation Network in Health: some reflexions*

*Redes de Cooperación: algunas reflexiones*

Betina H. Schlindwein MEIRELLES<sup>1</sup>

A discussão sobre redes tornou-se recorrente entre nós, seja como profissionais, pesquisadores ou como indivíduos. No setor saúde, temos a compreensão de que os princípios da interdisciplinaridade e a integralidade são convergentes para a construção dos modos de pensar e fazer o cuidado à saúde, num agir humanizado, de relações e interações, que considere os sujeitos e o processo saúde-doença na sua complexidade.

Na prática profissional em saúde, temos evidenciado que grande parte dos problemas dos usuários do sistema de saúde apresenta-se em inter-relação com as condições de acesso aos bens e serviços, determinados e produzidos pela interconexão de diversos fatores, e que desta forma exige uma multiplicidade de abordagens e definições, que muitas vezes não temos condições de atender. Então, o cuidado em redes surge como uma possível resposta.

Não há pretensão de circunscrever um conceito de redes, uma vez que há uma diversidade delas, ou discutir qual o conceito mais adequado a ser adotado, pois cada rede tem suas peculiaridades que se perdem quando reduzidas teoricamente. Assim, vamos refletir no sentido de como as relações e interações contribuem para o cuidado às pessoas que procuram os serviços de saúde, buscando compreender as suas singularidades e, como essas singularidades se compõem em movimentos de redes, gerando fenômenos coletivos com menor ou maior complexidade.

Nesta perspectiva paradigmática, a rede consiste em relações e interações, conexões e fluxos, entre sujeitos/atores diversos que possam permanecer em sua própria condição de distinção, integrados aos demais em processo contínuo e dinâmico. Assim, podemos dizer que uma rede somente pode existir quando sujeitos diferentes se apoiam reciprocamente, mantendo relações de autonomia e complementaridade. Sem essas relações, através de diversos fluxos, não há rede. A agregação em diversas redes, mantendo as diversidades, traz novos fluxos que podem fortalecer a todos, permitem a emergência de novas qualidades coletivas que não são visíveis nas partes que a compõem. Na saúde, o objetivo é garantir melhor acesso aos serviços de acordo com as necessidades das pessoas; aumentar a resolutividade do cuidado prestado, oferecer cuidados de qualidade nos serviços, melhorando o atendimento a saúde da população como um todo.

A emergência de uma rede é histórica, isto é, essas relações entre sujeitos/atores diferentes são construídas no decorrer do tempo, dando origem a redes em constante

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

transformação, gerando potencialidades coletivas que não estão presentes nos sujeitos/atores isoladamente, que se integram nessas redes como forma de ampliar sua capacidade de ação.

Ao se voltarem para as necessidades de saúde da população, as redes são flexíveis em seus arranjos, constroem confiança entre seus participantes, proveem cuidados integrados, buscam resolver os problemas. Também envolvem um processo de gestão, com integração e co-responsabilização das diversas unidades de saúde nos diferentes níveis de atenção, buscando otimizar os recursos, considerando o sistema de referência e contra referência; bem como a gestão do cuidado específico, com ações voltadas aos profissionais de saúde e aos usuários/cliente através da implantação de protocolos de atendimento e de orientação, redes de cuidado a saúde a distancia, discussão de casos nas equipes multiprofissionais, com a perspectiva interdisciplinar.

Conhecemos ações em rede, com efetividade na promoção da saúde, enfocando questões específicas apontadas como prioritárias pela comunidade, com definição de parceiros e cooperações, de forma a implantar as ações contínuas, sistemáticas e efetivas na sociedade como também a rede pessoal, com o cuidado e apoio de familiares e amigos. Destaca-se a relevância de uma das propriedades inerentes à rede que é o contínuo fluxo de informações. Com a interação comunicativa entre os seus participantes, garante as trocas de conhecimentos a qualquer participante da rede, num fluxo de informações relevantes para as decisões sobre as questões que se colocam a seus membros. Neste campo são requeridas mediações adequadas para atender, entre tantas outras, as demandas educativas, de qualificação profissional, de desenvolvimento científico - condições necessárias a melhoria dos cuidados e promoção da saúde. Poderemos exemplificar pela realização de cursos de educação a distância em todos os níveis de formação, as redes de pesquisa de locais a intercontinentais, as redes de solidariedade norte-sul, apoio instrumental e educacional, vencendo as diversidades pessoais, culturais, políticas, geográficas e sociais.

Entretanto, a compreensão de que *a integração complexa das redes pessoais, sociais, culturais, políticas e econômicas tem o potencial de instaurar um novo modo de produzir e organizaras ações em saúde* à partir da articulação das ações das diversas redes na construção de novas relações no processo de viver e ser saudável.

A ação das redes é, pois, a integração das diversidades que somente podem prosperar onde houver colaboração entre as pessoas, organizações e movimentos. Trata-se de, construir redes de cooperação, integrando, compartilhando e sustentando o conjunto dos avanços e enfrentando coletivamente, sob variadas estratégias, o conjunto de desafios que nos é colocado. Acredita-se que somente com a integração dessas redes pode-se ter consistência, no sentido de promover o cuidado e as transformações estruturais necessárias no enfrentamento dos atuais problemas de saúde.

Assim, esperamos que esta reflexão teórica, propicie questionamentos e discussões na geração de redes para a melhoria do cuidado em Enfermagem e saúde.